



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Envelhecimento.

SERVIÇO SOCIAL E VELHICE: UMA ANÁLISE DE GÊNERO, A MULHER IDOSA E SUA CONSTRUÇÃO COMO SUJEITO

Regiane de Nazare de Sousa Rocha¹

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar o Projeto Atualização Cultural na Terceira Idade, propondo fazer uma discussão a respeito do processo de envelhecimento humano das mulheres idosas na sociedade capitalista, entendendo que essa categoria está atribuída a diversas formas de preconceitos e estigmas, sendo relevante a proposta da discussão acerca desse recorte de gênero.

Palavras-Chave: Mulher, Gênero, Velhice.

Abstrac: The article aims to analyze the Cultural Update Project in the Third Age, proposing to discuss the aging process of the elderly women in capitalist society, understanding that this category is attributed to various forms of prejudice and stigma, and the proposal is relevant of the discussion about this gender cut.

Key words: Woman, Gender, Old Age.

INTRODUÇÃO

Envelhecer significa passar por um processo natural inerente ao ser humano, a partir do século XX houve um crescimento significativo do fenômeno de envelhecimento populacional, o que foi percebido na mudança da pirâmide brasileira de natalidade e mortalidade. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNDA, em 2016, a população com 60 anos ou mais de idade cresceu 16,0%, chegando a 29,6 milhões de pessoas.

As taxas de fecundidade foram decaindo a partir da década de 60, as mulheres em busca de sua autonomia e inserção no mercado de trabalho passa a ter outras perspectivas as quais antes não eram possíveis devido à construção histórica que se tem sobre o papel da mulher na sociedade, segundo Debert (1999; p. 8):

Sendo a mulher em quase todas as sociedades valorizada exclusivamente por seu papel reprodutivo e pelo cuidado das crianças, desprezo e desdém marcariam sua passagem prematura à velhice. Essa passagem, antes de ser contada pela referência cronológica, seria caracterizada por uma série de eventos associados a perdas como o abandono dos filhos adultos, a viuvez ou o conjunto de transformações físicas trazidas pelo avanço da idade.

Nesse sentido, a mulher como um objeto de reprodução era submissa, passiva e

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: <regianerocha2013@gmail.com>.

vista como um instrumento do lar, servindo aos cuidados do marido, filho ou do pai. E quando se trata da mulher velha, as questões de representação podem se tornar mais agudas na sociedade, pois sendo mulher e velha na sociedade capitalista passa a ser vista como “inútil” ao capital, nessa conjuntura, o envelhecimento surge como uma expressão da questão social no que se refere aos preconceitos, estigmas, e negligência de políticas públicas que atendam as mulheres velhas.

Além disso, a discussão sobre gênero se faz necessário, haja vista que o protagonismo feminino vem sendo construído ao longo dos anos por meio de lutas e resistências, e quando se trata do envelhecimento, a mulher velha, acentua-se de forma significativa, ao qual a autora Debert, no seu livro “A Reinvenção da Velhice” (1999), refere-se que gênero e idade são essenciais para entender a velhice e o envelhecimento e a situação da mulher idosa. Além do que, alguns autores compreendem que a mulher idosa vivencia uma vulnerabilidade dupla, por ser idosa e por ser mulher, tendo em vista que a sua valorização estava relacionada apenas à maternidade e ao cuidado com os filhos e com o lar. Somado a isso, no momento de transição da idade adulta para a velhice, a mulher passa por várias situações de vida, tais como: abandono dos filhos adultos, perda de seus maridos e transformações físicas.

É a partir dessa realidade que a Universidade Federal do Pará - UFPA cumprindo a sua política de extensão, sob a coordenação da Faculdade de Serviço Social, desenvolve desde a década de 90 o Programa “Universidade da Terceira Idade”, com destaque para o Projeto “Atualização Cultural na Terceira Idade”, que visa oportunizar aos idosos participantes, o contato não apenas com o saber acadêmico, mas também com o ambiente universitário e suas múltiplas riquezas, além da convivência social possibilitando a convivência intergeracional, promovendo a reintegração do homem velho e da mulher velha na sociedade, permitindo troca de conhecimentos entre gerações e produção de conhecimento científico sobre o envelhecimento humano, o reconhecimento acerca de seus direitos, assim como, visa possibilitar o empoderamento de homens e mulheres a partir de 60 anos.

As atividades realizadas no projeto são materializadas mediante ações educativas, tais como: palestras interativas, exposições dialogadas, visitas exploratórias, oficinas, seminários, dentre outras, em parceria com profissionais das diversas áreas do conhecimento, outras IES e de outras entidades governamentais e não governamentais. Além disso, o projeto realiza Ações Investigativas, Produção, Sistematização e Intercâmbio na área do Envelhecimento Humano na Amazônia objetiva a construção e ampliação de conhecimentos teórico-metodológicos multidisciplinares sobre envelhecimento humano na Região Amazônica, vêm contribuindo para a alteração da representação social do

velho/velhice na sociedade, mediante a produção científica e o intercâmbio das ações, que compõem o Programa UNITERCI como projeto com enfoque no estudo, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

A construção deste artigo teve como aporte teórico-metodológico, a abordagem crítico-dialético, propondo analisar os contextos históricos, determinações socioeconômicas e as relações sociais constituídas na sociedade em relação ao gênero feminino. Este tipo de abordagem proposta por Marx, possibilita uma compreensão ontológica do ser social, identificando-o, como um ser, real material, em constante mudança e, os contextos sociais e históricos no qual está inserido. Nesse sentido, ao analisar as categorias do objeto de estudo, o método permite olhá-las não somente de forma singular, individualista, factual, de um único ser ou grupo social, mas, estando inserido em uma realidade na perspectiva de totalidade social.

A pesquisa utilizada consistiu em levantamento de dados estatísticos, sistematização, interpretação e análise dos dados coletados, além de bibliográfica, documental com abordagem quantitativa e qualitativa. Vale salientar que as idosas inscritas no Programa UNITERCI, pertencentes ao Projeto Atualização Cultural na Terceira Idade, turma 36°, do ano de 2019 foram o objeto de estudo desta pesquisa, com idade igual ou superior a 60 anos da região metropolitana de Belém.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil das idosas foi construído a partir da coleta de dados, da ficha de Inscrição da 36ª Turma do Projeto Atualização Cultural na Terceira idade, identificando as variáveis: sexo e faixa etária. Além disso foram pesquisadas as respostas subjetivas das mulheres em razão da procura e interesse em participar do referido projeto, baseado na seguinte pergunta: por que se inscreveu no programa, e o que espera da UNITERCI?

TABELA I- Distribuição dos Alunos Considerando Faixa Etária e Gênero

FAIXA ETÁRIA	MULHERES	%	HOMENS	%
55 a 60	10	19,23	01	8,34
61 a 65	22	42,30	06	50
66 a 70	15	28,85	03	25
71 a 75	03	5,76	02	16,66
76 a 80	02	3,86	-	-
TOTAL	52	100	08	100

Fonte: Documentos Institucionais. Perfil dos Idosos da 36ª Turma do Projeto Atualização Cultural da Terceira Idade. UNITERCI. 2019.

A tabela retrata que o maior número de idosos participantes do projeto são do sexo feminino, considerando o fenômeno que a autora Debert denomina de “feminização da velhice”, em média, as mulheres possuem uma expectativa de vida maior que a dos homens (cerca de sete anos a mais), o que contribui para o maior índice de mulheres entre a população idosa, sendo dessa forma compreendido o processo de Feminização da velhice, que para, Anita L. Neri, “é uma manifestação do processo de transição de gênero que acompanha o envelhecimento populacional” (NERI, 2007, p. 50). Para a autora, esse processo se constitui pelas distintas formas de gênero atrelado aos meios de sobrevivência entre homens e mulheres no decorrer da vida.

Além disso, é possível inferir que as mulheres possuíam uma posição diferenciada à dos homens, sendo atribuídas a uma posição inferior de reconhecimento, pois a sociedade estruturada de forma patriarcal, onde o possuía a primazia enquanto condição de pai, marido ou irmão, estando sempre afrente das decisões, por outro lado a filha, neta ou irmã eram submetidas ao papel de reprodutoras e donas de casa, cabendo a responsabilidade pelo zelo ao pudor e as regras familiares e religiosas.

Afinal, eles devem prover a casa. Ainda é muito forte a visão que a renda da mulher é apenas uma ajuda no orçamento doméstico, mesmo que hoje 1/3 das famílias brasileiras seja chefiada por mulheres... por sua vez, o envolvimento dos homens com tarefas domésticas e com o cuidado com as crianças é tratado de forma consensual por todos/as como uma ajuda. No entanto, essas duas responsabilidades deveriam ser compreendidas como atribuições tanto do homem quanto da mulher. (PEREIRA, 2009, p. 16)

Ainda que as modificações decorridas de lutas das mulheres por direitos, se tem percebido o quanto ainda é presente o estigma por ser mulher em uma sociedade capitalista, mesmo com as lutas para garantir seu espaço de fala, protagonismo, ainda neste século é evidenciado o quanto as mulheres sofrem em detrimento de uma construção histórica de sociedade onde o homem passa a ser o chefe da casa, o que deve ser obedecido, respeitado e ouvido. Esse reflexo se observa na atualidade quando ainda há a necessidade de leis para proteção das mulheres, ou seja, a permanência do pensamento onde o homem pode ter autoridade e propriedade ao sexo oposto.

A inferioridade e incapacidade das mulheres foram sendo adquiridas com o seu encerramento no lar, paralelamente e uma dependência sexual agravada. Com o passar dos milênios e a estruturação das sociedades de classe, a divisão dos papéis se solidificou. Passou a ser acompanhada de um trabalho ideológico que tende a racionalizar e a justificar a inferioridade das mulheres, sua segregação, e que encontra sua expressão nos mitos dos povos primitivos. [...] uma constante permanece: a inferioridade das mulheres, seu confinamento nos papéis tradicionais (LAMBERT, 1986, p. 94).

As mulheres em meio às mudanças políticas econômicas e sociais lutaram e resistiram aos padrões impostos ao seu gênero, sobreviver a uma sociedade consolidada

no poder atrelado ao sexo masculino se caracteriza pela luta ao patriarcado, para Saffioti “O patriarcado refere-se a milênios da história mais próxima, nos quais se implantou uma hierarquia entre homens e mulheres, com a primazia masculina” (2004, p.136).

Nessa perspectiva, as mulheres ainda nesse século XXI, permanecem em constante busca de fortalecimento de sua participação e reconhecimento não somente de forma igualitária, mas visando a equidade entre os gêneros. Ainda é possível verificar na sociedade brasileira o não reconhecimento do papel da mulher idosa, uma vez que a sociedade capitalista preza pelo novo e ágil, e quando se trata de gênero, sobrecarrega na mulher idosa maiores estigmas por sua condição de ser mulher e idosa. Com isso, envelhecer nesse meio se torna um fator de resistência ainda mais forte, pois um processo natural e irreversível como o envelhecimento humano se torna um estorvo aos olhos do capital, sendo de importante estudo a singularidade da mulher idosa.

Vicente de Paula Faleiros, destaca no artigo “Envelhecimento no Brasil do século XXI transição e desafios” (2014), quando se trata do envelhecimento se deve enxergar além, perceber suas diversas manifestações e abrangência atrelado a questão de território, aos diferentes modos de envelhecer, as distintas culturas, além disso as características econômicas políticas e sociais bem como a relação em seus diversos âmbitos e relações em sociedade. A partir dessa perspectiva é nítida a importância da análise conjuntural histórica em que, cada indivíduo viveu e vive verificando que o envelhecimento humano está atrelado a diversas questões, seja social, econômica, de gênero, entre outras.

A demarcação da vida humana por idades, anos de vida ou etapas é um artifício cultural, uma invenção social que cumpre o papel de estabelecer parâmetros para as normas de status e papéis as relações interpessoais e os processos de socialização. (GOMES, 2000, P.85)

Nesse sentido, a partir da análise de respostas das perguntas realizadas na ficha de inscrição sobre o propósito e o esperado por meio do programa Universidade da Terceira Idade, a partir do projeto de extensão Atualização Cultural, foi coletado seis respostas de mulheres idosas com idades a partir de 60 anos, utilizando pseudônimo de pedras preciosas para assim resguardar sua identidade:

“Adquirir conhecimentos, sair do comodismo de somente cuidar da casa e da família, tenho certeza que receberei todo acolhimento cultural” (Turmalina, 61).

“Formar novas amizades, conhecer pessoas, adquirir conhecimento e aprender a se conhecer” (Ametista, 66).

“Minha mãe participou e aumentou a qualidade de vida dela, quero copiá-la” (Azurita,

62).

“Preciso me interagir mais, melhorar conhecimento, a minha autoestima, me interagir mais, fazer novas amizades e etc.” (Esmeralda 63).

“Me sinto só, não pratico nenhuma atividade mental vivo trancada dentro de casa. Eu espero a UNITERCI vir me proporcionar essa atividade, devido as minhas condições de vida muito baixa não tenho acompanhamento da terceira idade saudável, necessito que a UNITERCI me propor essa atividades, pois preciso muito.” (Rubi,73).

“Porque eu quero o melhor pra minha vida, não quero ficar em casa, não importa se é longe quero estar aqui, espero viver minha velhice atuante” (Safira, 71).

Diante do exposto, pode-se inferir que além de as mulheres serem o maior número de participantes no projeto, 86,65% do total da turma, enquanto 13% são do sexo masculino, essas buscam por vezes romper com a forma em que viveu até essa fase da vida, de cuidado com a família, com o lar, buscando meios como o projeto de extensão uma forma de sair de casa, interagir, adquirir conhecimentos, se sentir pertencente como ser humano em uma sociedade. As mulheres idosas refletem o papel da mulher na sociedade quando essa passa a ser um ser humano quase que desprovido de história, não considerando sua especificidade de mulher, permeado por questões culturais, sociais, históricas e econômicas.

Estando idosas, parecem perder a sua condição feminina, transformando-se em pessoas assexuadas, senhoras de um corpo sem função social ou econômica. Não é difícil associar esta imagem à hegemonia de um pensamento em que a identidade feminina está vinculada à esfera doméstica de reprodução da família: o corpo. (BELO, 2017,p. 120-121).

Nesse sentido, ser mulher idosa configura o não reconhecimento enquanto mulher, vista como um ser humano não mais constituído de sexualidade, isso reflete ao papel posto as mulheres, de reprodutoras, o qual após envelhecer deixa de existir passando a constituir apenas um corpo sem sexo. Romper com a desigualdade de gênero é uma tarefa árdua as mulheres, pois os avanços conquistados por meio de muita luta ainda requerem permanente esforço para sua efetivação, as políticas públicas de educação atribuída as mulheres sempre foram relacionada as prendas domésticas, ao agrado ao marido, e para sustentação de um casamento saudável, atribuindo a imagem de um ser dócil, frágil e sensível.

Enquanto política pública, o âmbito governamental está atrelada ao objetivo de tornar o Brasil em pais emergente, com isso, a questão de gênero permanece em uma visão generalizada, as especificidades de gênero enquanto demanda pública específica não são materializadas em uma sociedade neoliberal visto que, o progresso da economia

e capital torna as desigualdades sociais mais agudas. No Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, os direitos da pessoa idosa são constituídas de modo geral a homens e mulheres, reafirmando o não comprometimento de análise das particularidades de gênero.

Dessa forma, associar a questão de gênero como uma relação construída historicamente em uma sociedade patriarcal, onde a busca pela emancipação da mulher se torna ainda mais relevante quando o capitalismo e a economia neoliberal não reconhecem a mulher idosa como integrante ativo e participativo dessa sociedade, excluindo-as de uma participação e de seu reconhecimento enquanto ser humano, possuidor de dignidade humana, tendo sua imagem atribuída a estereótipos de invalidez e incapacidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo propôs discutir sobre a questão de gênero relacionado à visão da mulher idosa na sociedade capitalista, essas ainda constituem uma parcela da população invisível na sociedade, estereotipada não somente por sua condição de gênero, mas por estar em um processo de envelhecimento o qual é natural, reflete na condição social da mulher. Dessa forma, sendo relevante o debate acerca do processo de envelhecimento das mulheres enquanto questão de gênero e seus reflexos nas condições sociais das mesmas.

Verifica-se a importância de projetos como o Atualização Cultural na Terceira Idade vinculado a Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, como possibilidade para o fortalecimento e reconhecimento dos direitos a pessoa idosa, sendo as mulheres o maior número de participantes. Discutir a velhice na Amazônia em uma perspectiva de gênero se torna fundamental para propor o empoderamento e resistência das mulheres enquanto idosa nessa sociedade.

REFERÊNCIAS

- BELO, Isolda. **Velhice de mulher**. IN: Aproximações e ensaios sobre a velhice / Joice Sousa Costa. [et al.]. (Organizadoras). Franca: UNESP-FCHS, 2017, p.120-121.
- DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice**. São Paulo: Edusp, 1999.
- DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**. Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp - Fapesp, 2004.
- FALEIROS, Vicente de Paula. **Cidadania e direitos da pessoa idosa**. Ser Social (UnB), v. 20, p. 35-61, 2008.
- GOMES, Leonor Maria da Silva. **A mídia no processo de construção do imaginário social do idoso**. In: PAZ, Serafim Fortes et al (Orgs.). Envelhecer com cidadania: quem

sabe um dia?. Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000. P. 85-90.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Censo 2016. Brasília 2016.

LAMBERT, Zuleika. **Feminismo: o ponto de vista marxista**. São Paulo: Nobel, 1986.

NERI, Anita Liberalesso. **Feminização da velhice**. In: _____. **Idoso no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, SESC, 2007.

PEREIRA, Tatiana Dahmer. **Desigualdades Sociais e Gênero: indicadores no Estado do Rio de Janeiro**. In: **Curso Democracia e Gênero no Legislativo Municipal 2009 – Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM**.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, p.71-99.jul./dez. 1995.

TEIXEIRA, Rafael Vieira. **Uma crítica da concepção de política social do Banco Mundial na cena contemporânea**. *Serviço Social e Sociedade*. – n. 104 –. São Paulo: Cortez, out./dez. 2010, p. 650-680.